

EDITORIAL

Notícias Psiquiátricas

Boletim da Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro Fundado pelo Prof. I. de Neves Mantra



Prezado colega,

Mais uma vez convidamos você a participar da Jornada de Psiquiatria da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro), evento que vem se firmando como o mais importante conagraçamento científico do nosso Estado na área da Psiquiatria e da Saúde Mental.

No corrente ano, foi deliberado pela Comissão Científica realizar uma Jornada temática, escolhendo o Transtorno Bipolar como alvo de todas as abordagens. O título, bastante sugestivo, será “Transtorno Bipolar: da Criança ao Idoso”, mostrando que serão apresentados trabalhos relativos a todos os aspectos do problema, patrocinados pelos

Departamentos de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Psicofarmacologia, Psicoterapia, Psiquiatria Geriátrica, Forense, Dependência Química, Interconsulta, pelas Distritais das diversas regiões do Estado (Niterói, Norte Fluminense, Sul Fluminense, Serrana e Baixada), pelas demais federadas cariocas da ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria (Centro de Estudos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ-IPUB, Centro de Estudo Treinamento e Aperfeiçoamento Jurandyr Manfredini/Hospital Pinel e Sociedade Brasileira de Psicanálise) e por autoridades municipais, estaduais e federais nas discussões de políticas de Saúde Mental para o Rio de Janeiro. Teremos convidados de renome internacional, como o Presidente da APA (American Psychiatric Association), Dr. Pedro Ruiz, além de brasileiros do mesmo quilate.

É muito importante fortalecer a Especialidade em nosso Estado. Para isto precisamos de uma APERJ forte para nos representar dentro e fora do país. Se você ainda não é associado, junte-se a nós! Se já for, participe e traga outros colegas.

Um abraço afetuoso. Marcos Gebara.

Não deixe de se recadastrar!

Solicitamos aos associados para se recadastrarem na entidade, preenchendo a ficha cadastral correspondente a sua especialidade, que encontra-se disponível no site da APERJ (clique

em aperj@aperj.com.br, enviando-a em seguida ao e-mail aperj@aperj.com.br, possibilitando, desta forma, a atualização dos seus dados na mala direta e indicador profissional.

Jornada da APERJ 2006: Inscrições de Pôsteres

A partir desta semana abrimos as inscrições de proposta de pôster para a Jornada Anual da APERJ 2006. Trata-se de uma oportunidade única para, sobretudo, os jovens profissionais poderem apresentar seus trabalhos à comunidade científica e, por meio da troca de idéias, aprimorar cada vez mais suas pesquisas.

A data limite para entrega de pôsteres e vídeos será no dia 10 de maio próximo e as inscrições poderão ser realizadas através do site da APERJ (www.aperj.com.br).

Como uma maneira de valorizar a sua participação, ofereceremos ao melhor pôster e vídeo, como prêmio, um pacote completo para o XXIV Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

EXPEDIENTE 2

DEPARTAMENTO
DE PSIQUIATRIA
GERIÁTRICA 2

DEPARTAMENTO
DE INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA 2

DEPARTAMENTO
DE PSICOTERAPIA 3

DEPARTAMENTO
DE DEPENDÊNCIA
QUÍMICA 3

ENTREVISTA
COM O PROFESSOR
TALVANE DE MORAES 4



01 2006

DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA GERIÁTRICA

O Estado do Rio de Janeiro possui a maior proporção de pessoas idosas do país e o envelhecimento da sua população vai se acentuar nos próximos anos. Esta "vitória" sanitária deve, no entanto, aumentar o número de pessoas idosas com transtornos mentais com consequências não apenas a nível das pessoas diretamente atingidas mas também a nível de suas famílias. A comunidade como um todo também pagará um grande tributo como, por exemplo, pelo aumento progressivo previsível dos custos para responder à demanda crescente de prestações de cuidados.

A APERJ, preocupada em colaborar para a melhoria dos cuidados à população, criou um departamento de Psiquiatria Geriátrica. Entre os seus objetivos este departamento pretende:

- informar os psiquiatras do Estado do Rio de Janeiro sobre os mais recentes avanços teóricos e práticos nesta disciplina;
- contribuir para aumentar a competência dos profissionais para prevenir, diagnosticar e tratar os transtornos mentais de pessoas idosas e para cuidar destas bem como de sua rede de cuidadores naturais;
- informar a população sobre os problemas de saúde mental que podem acometer as pessoas idosas e alertá-la para as soluções já disponíveis;
- ser um ator ativo junto dos responsáveis pela saúde mental do Estado do Rio de Janeiro em prol da melhoria dos cuidados oferecidos à população e da promoção de uma melhor saúde mental para as pessoas idosas que aí residem.

O departamento de Psiquiatria Geriátrica da APERJ propõe já para o primeiro semestre de 2006:

- organizar um Curso de Formação Continuada em Psiquiatria Geriátrica, com 8 sessões (1 por mês, aos sábados) de 8 horas de atividades cada, incluindo 3 conferências e 2 atividades de discussão clínica por sessão;
- promover o Simpósio Internacional de Psiquiatria Geriátrica do Rio de Janeiro, convidando eminentes professores internacionais neste domínio. Maiores informações e inscrições estão disponíveis no site: www.sipgrj.com.br
- participar da jornada anual da APERJ propondo diversas atividades
- propor artigos nos Arquivos de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal.

As inscrições para se tornar membro do departamento estão abertas. Envie desde hoje seu pedido de adesão à secretaria da APERJ.

Carlos Augusto de Mendonça Lima

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A APERJ está apoiando, com início em março deste ano e duração de um ano, um curso de especialização *latu sensu* em Saúde Mental e Desenvolvimento Infanto-Juvenil voltado para profissionais das áreas de Saúde e Educação. O objetivo do curso é capacitar estes profissionais na identificação e manejo de situações que envolvam atividades relativas a distúrbios do comportamento e/ou da aprendizagem na população infanto-juvenil, oferecendo recursos a serem disponibilizados em suas unidades de trabalho, sob uma ótica interdisciplinar.

O curso será dividido em módulos, tais como, Neurociências, Desenvolvimento, Família, saúde e educação, Transtornos mentais na infância e adolescência, Estudos teóricos sobre intervenções terapêuticas, Estudo de casos e Metodologia de pesquisa.

A coordenação geral ficará a cargo do Dr. Fábio Barbirato e para obter mais informações o interessado deve procurar a Dilma através dos telefones (021) 2221-4896/2533-0118, no Serviço de Psiquiatria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

O sócio da APERJ terá direito a um desconto de 20% nas mensalidades do curso.

Fábio Barbirato

Federada da Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP
Federada da Associação Mundial de Psiquiatria - WPA

Av. N. S. Copacabana, 613 / 1002 - RJ
22050-001 - Tel: (55.21) 2235-2125
Tel/Fax: (55.21) 2548-9439
www.aperj.com.br / aperj@aperj.com.br



DIRETORIA - TRIÊNIO 2005/2008

Presidente
Marcos Gebara
1º Vice-Presidente
Talvane de Moraes
2º Vice-Presidente
Lúcio Simões de Lima
Secretária
Vânia Novelli
Secretário-Adjunto
Mário Barreira Campos
Tesoureiro
João Carlos Dias
Tesoureira-Adjunta
Maria Angélica Bretãs
Diretora de Publicações e Eventos
Fátima Vasconcellos
Vice-Diretor
Jorge Jaber
Diretor de Patrimônio
Jayme Bisker
Comissão de Eventos Científicos
Sergio Levcovitz
Leopoldo Hugo Frota
Miguel Chalub
Comissão de Recursos Assistenciais
Oswaldo Saide
Luiz Fernando Chazan
Fernando Augusto da Cunha Ramos
Comissão de Finanças
Orlando Krieger
Analice Gigliotti
Paula Melin
Chefes de Departamento
Dependência Química: Magda Vaissman
Interconsulta: José Henrique Figueiredo
Psicoterapia: Elie Cheniaux
Psicofarmacologia: Ângela Maria Alves Bastos
Psiquiatria Geriátrica: Carlos Augusto de Mendonça Lima
Infância e Adolescência: Fábio Barbirato
Ética e Psiquiatria: Kátia Mecler
Distritais
Niterói: Rui Goulart
Norte Fluminense: Maurício Escocard
Sul Fluminense: Nilo Torturella
Serrana: Maria Fernanda Bassères
Baixada: Adilson Bechara
Conselho Consultivo
Eustáchio Portela Nunes
Fátima Vasconcellos
João Romildo
Jorge Alberto Costa e Silva
Márcio Versiani
Marco Antonio A. Brasil
Miguel Chalub
Talvane de Moraes
Vera Lemgruber
Editores do Boletim
Jorge Jaber
Nelma Carvalho

Aperj é entidade civil, de propósitos culturais, sem fins lucrativos e de duração indeterminada Estatuto/77.

OS ARTIGOS ASSINADOS NESTE BOLETIM, SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

DEPARTAMENTO DE PSICOTERAPIA

No ano de 2005, assumi a coordenação do departamento de psicoterapia da APERJ. É para mim uma grande honra, especialmente porque essa função era antes exercida pelo prof. Carlos Edson Duarte, falecido em 2004, com quem tive a satisfação de trabalhar no Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

Mas que contribuição o departamento pode trazer para a psiquiatria do nosso estado? Observamos uma clara divisão no nosso meio: de um lado, estão os psiquiatras de orientação biológica; do outro, aqueles que praticam a psicanálise ou psicoterapias afins. Há grande rivalidade e a hostilidade é mútua. Evidentemente muitos de nós transitamos nos dois lados, mas, com frequência, são vistos como “agentes duplos” e acabam “apanhando” de ambos.

Talvez o que o departamento de psicoterapia possa fazer seja lutar para se acabar com a adjetivação da psiquiatria. Não existe “psiquiatria biológica”, “psiquiatria dinâmica” ou “psiquiatria social”. A psiquiatria é única e o ser humano, normal ou doente mental, só artificialmente é divisível. Com esse intuito, nosso departamento tem se empenhado em promover um diálogo entre a neurociência e a psicanálise. Apoiamos a I Jornada de Neuro-Psicanálise do Rio de Janeiro, realizada na sede da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro em abril último, e repetida três semanas depois, no mesmo local, em função do grande sucesso de público. Além disso, organizamos na XIV Jornada da APERJ uma mesa-redonda intitulada “A Interface Neurociência Psicanálise”. Esta foi coordenada pelo presidente da APERJ, Marcos Gebara, e teve como apresentadores Vera Lemgruber, Miguel Chalub e a mim.

A nossa meta é contribuir para uma prática psiquiátrica mais humana por parte dos “organicistas”, e mais médica e científica por parte dos psicanalistas “fundamentalistas”.

Elie Cheniaux

DEPARTAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Alegria sem Ressaca animou, sem álcool e drogas, o Carnaval do Rio

A Banda Alegria Sem Ressaca é um projeto do Departamento de Dependência Química da APERJ aberto à participação popular.

Este evento sócio-educativo, já em seu segundo ano consecutivo, tem por objetivo dissociar a alegria do folião carnavalesco ao consumo de bebidas alcoólicas e substâncias químicas, procurando prevenir, desta forma, as conseqüências negativas e os comportamentos de risco, pessoal e social, que estas costumam acarretar.

A banda, composta por um carro de som e músicos do Cordão do Bola Preta, além de passistas e componentes da bateria da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, desfilou no último dia 12 de Fevereiro na Av. Atlântica, em Copacabana. O padrinho do bloco foi o Sr. Ernani Pires Ferreira, locutor do Jockey Club Brasileiro, e a madrinha a atriz da Rede Globo de TV, Tássia Camargo.

O evento contou com o apoio da Sub-Prefeitura da Zona Sul, da Secretaria Especial de Prevenção à Dependência Química (SEPDQ), da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, da Associação de Pais e Amigos de Dependentes Químicos, da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca, da Tabaruba Design, da Velger Eventos e da W3 Serigráfica.

Mais informações sobre este departamento com o Dr. Jorge Jaber por meio do endereço eletrônico jjaber@clinicajorgejaber.com.br

Magda Vaissman



JOVEM MÉDICO!

ASSOCIE-SE À APERJ, PARTICIPE DO APERFEIÇOAMENTO DE SUA PROFISSÃO E ATUE NA CONSTRUÇÃO DE NOSSO PAÍS.



Secretaria Executiva:
Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (APERJ)
Rua Nossa Senhora de Copacabana, 613/1002 - Rio de Janeiro
CEP. 22050-000 - Tel/Fax: 55 21 2548 9439
www.aperj.com.br

Entrevista com o professor Talvane de Moraes, primeiro vice-presidente da APERJ,

Professor de Psiquiatria e Medicina Legal e Psiquiatra Forense titulado pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

Como o Sr enxerga a especialidade psiquiátrica dentro da área médica?

R: Muita gente considera, erroneamente, o termo psiquiátrico como um termo genérico. Existe um campo bem delimitado que é o campo médico. A formação de um psiquiatra é uma formação médica porque é uma especialidade médica e, portanto, só pode ser exercida por aquele que é formado em Medicina. Além do mais, é bom deixar claro que a própria Lei, em vários códigos, prevê que a Psiquiatria só pode ser exercida por médico. Recentemente a Lei da Reforma da Pensão Psiquiátrica, por exemplo, foi taxativa em vários artigos ao afirmar que o ato de internar ou tratar alguém, psiquiatricamente, é atribuição exclusiva de médico, médico devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina. Portanto aquele que exercitar uma pseudopsiquiatria sem possuir formação médica está cometendo uma ilegalidade, uma infração que pode ser punida por lei. O próprio Código de Processo Penal, quando se refere aos exames de sanidade mental, aos exames periciais, qualifica estes exames como exames médico-legais.

Como obter este título de Especialista em Psiquiatria?

R: O título de especialista foi instituído há algumas décadas, através da Associação Médica Brasileira e de suas federadas, a ABP, entre outras. Ele é uma forma encontrada de qualificar o profissional como especialista na área psiquiátrica. Inicialmente, para a obtenção do título, estabeleceu-se uma série de regras. Nos primeiros tempos foram qualificados como psiquiatras aqueles que demonstravam, por meio de documentação e currículo, que possuíam um exercício regular da especialidade. Posteriormente, instituiu-se a prova de especialista, o Concurso de

defendem esta proposta, poderão proporcionar cursos preparatórios para que os candidatos ao título de especialista estejam adequados à prova que será aplicada.

O Sr poderia comentar sobre o seu trabalho diante do Comitê antidrogas da Ordem dos Advogados do Brasil?

R: Na realidade, além de médico sou advogado. Como advogado eu participo de duas comissões da OAB seccional do Rio de Janeiro que considero muito importantes. Uma delas é a antidrogas, uma comissão multidisciplinar, formada por psiquiatras, juristas, promotores, padres, defensores públicos, pastores, pedagogos e psicólogos, entre outros. A sua finalidade é estabelecer uma política de prevenção ao uso de drogas. Isto é realizado por meio de palestras, participação em seminários, cursos, etc. A OAB oferece à escolas, clubes de serviço e várias outras instituições, palestras ministradas pelos membros da comissão no sentido de preparar o público, principalmente o público infante-juvenil, para resistir e criar uma mentalidade antidrogas. Este é um sonho de um antigo companheiro da APERJ já falecido, Dr. Oswald de Moraes Andrade. Ele dizia que a única forma de nós vacinarmos a juventude contra as drogas é a prepararmos para o entendimento dos seus malefícios. O presidente da comissão é o advogado Dr. Ubiratan Cavalcante, uma pessoa profundamente engajada neste trabalho.

Também participo de uma outra comissão, inteiramente como advogado da ordem, que é a Comissão de Direitos Humanos. É um trabalho muito gratificante porque atende ao público em geral. A sua proposta é a de defender os direitos de Cidadania, os Direitos Humanos. Nós recebemos diariamente queixas e reclamações, filtramos este material, e podemos, então, oferecer inclusive assistência judiciária. Muitas vezes na falta de

Especialista. Esta prova tem sido regularmente aplicada pela ABP e trata-se de um caminho, ao meu ver, muito positivo para que os profissionais médicos possam demonstrar o seu conhecimento geral da especialidade e, também, da sua área de atuação como, por exemplo, a Psiquiatria Forense. Este concurso é regulado pela ABP e subordinado às normas do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira.

Como revalidar este título?

R: A revalidação foi um instituto novo, recente, proposto pelo CFM juntamente com a AMB e que tem a finalidade exatamente de demonstrar que aquele profissional, já titulado como especialista, não parou no tempo, ou seja, que acompanhou Congressos, publicou trabalhos, participou de pesquisas, etc, e que, de alguma forma, está atuante no meio. Isto é feito periodicamente através da comprovação de títulos, ou mesmo de provas se for necessário, para que o profissional demonstre que está evoluindo dentro da especialidade. Muita gente indaga o por que da revalidação. Não se trata de uma vigilância sobre a atividade curricular de um psiquiatra, mas a garantia da boa assistência do paciente. É importante ter esta visão: a revalidação de título é uma proteção do direito do paciente de ser atendido por um profissional qualificado, atualizado e permanentemente reavaliado.

Qual a sua opinião sobre a proposta da Dra Fátima Vasconcelos de se iniciar um curso preparatório para o concurso de título de especialista da ABP?

R: É uma idéia muito interessante, na verdade é uma solicitação de muitos colegas que buscam o título para se prepararem da maneira mais adequada. A professora Fátima, juntamente com outros colegas que também

algum advogado que possa cuidar do caso daquela pessoa queixosa, nós mesmos vamos atender, acompanhar as audiências, preparar peças técnicas de defesa, etc. É uma comissão que tem representado um papel muito importante. Recentemente temos atuado numa área, muito explorada pela mídia, que é a da falta de assistência médica e de medicamentos, sobretudo para pessoas pobres. Nós intervimos no problema e procuramos ajudar estas pessoas a obter assistência médica e remédios. Esta comissão mostra um lado bastante positivo do trabalho da OAB.

Professor, qual a sua área de atuação na Psiquiatria?

R: A minha área de atuação é a Psiquiatria Forense. Nós temos um grupo valoroso nesta área, colegas jovens e interessados. Ela é, muitas vezes, mal compreendida já que alguns colegas consideram que é meramente a aplicação do conceito psiquiátrico na área jurídica, o que não é verdade. A Psiquiatria forense vai muito além disso. Trata-se de um instrumento de defesa dos Direitos Humanos, uma vez que ela atua muito através da perícia. Por intermédio de uma perícia bem produzida iremos sempre subsidiar a Justiça com um instrumento valioso para se evitar o erro judiciário e, conseqüentemente, a impunidade e a injustiça. Então ela não é somente um trabalho técnico, de avaliação jurídica do estado mental de uma pessoa mas, acima de tudo, um instrumento de validação dos Direitos Humanos. Seja não permitindo que alguém possa simular um quadro de doença mental para fugir das punições que a lei prevê, ou de alguém que, na realidade, esteja patologicamente atingido por uma situação psiquiátrica e que possa vir a ser condenado à prisão. Portanto, o papel do psiquiatra forense é fundamental na assessoria do juiz.

PATROCÍNIO:

